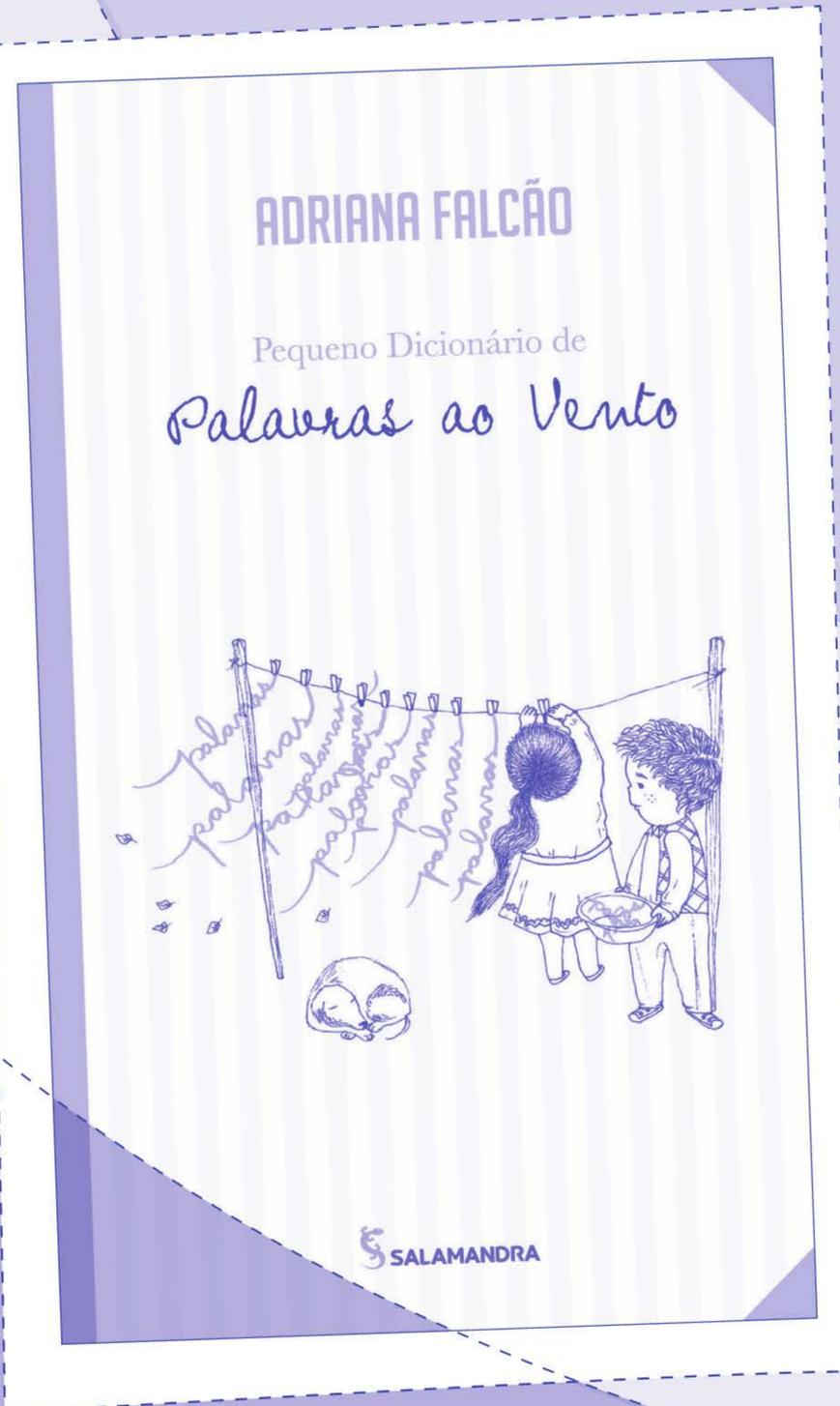


# PEQUENO DICIONÁRIO DE PALAVRAS AO VENTO

Adriana Falcão

Ilustrações Thais Beltrame



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

**Maria José Nóbrega**

Coordenação:

**Luísa Nóbrega**



© Fábio Seixó

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público

com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

## RESENHA

Em *Pequeno dicionário de palavras ao vento*, Adriana Falcão cria um dicionário bastante livre, em que as palavras são selecionadas e definidas não de uma perspectiva lexicológica, mas a partir da maneira como são usadas em nossa vida, quando nos apropriamos delas para tentar dividir sentimentos quase sem explicação, compor letras de canções, estabelecer relações de afeto (e poder) com as outras pessoas. As definições apresentadas pela autora não são lógicas nem dedutivas, tampouco buscam definir exhaustivamente os sentidos que uma palavra pode ter. São definições sobretudo imagéticas — por vezes líricas, por vezes irônicas, mas sempre deixam subentendidos no ar, questões em aberto, tratando o leitor como cúmplice. É como se Adriana nos sussurrasse: “Afinal de contas, você sabe do que eu estou falando, não sabe?”. Ela nos convida a apreciar as palavras como algo vivo, algo que sentimos ou experienciamos — seja alegre, seja aborrecido, seja triste. Mais do que dar definições de palavras para quem não as conhece, a autora nos faz pensar a respeito das palavras que usamos e conhecemos.

Trata-se de um livro para ser apreciado por leitores de todas as idades, de diferentes maneiras. O verbete “palavra” é o mais longo de todo o livro. Adriana nos faz sentir como as palavras

têm calor e frio, cor e tamanho — não são signos vazios. Lendo a definição da autora, impossível não pensar nas formas de Platão — também para Adriana as palavras são coisas vivas, mas que, diferentes das coisas e dos sentimentos, não mudam de opinião, não deixam de ser o que são. O mundo do *logos* é um mundo perfeito e imutável, diferente do nosso mundo, impensável sem as mudanças, sem a perpétua oscilação de temperaturas e estados de espírito, sem a morte que se segue aos nascimentos. Como é possível, então, que se faça uso das palavras para mentir, enganar, dizer o que não é? A pergunta assombra o filósofo grego, mas não incomoda Adriana, que parece enamorar-se também daquilo que é fugaz, impreciso e inventado, desse lugar que a linguagem pode ocupar nas canções e nos versos dos poetas — esse lugar que, mesmo não sendo absoluto, é quase divino. Pelas definições, não é difícil notar o quanto Adriana desconfia das convicções e certezas inabaláveis — ela parece preferir o calor mais fugaz, porém mais vivo, de uma linguagem afetiva, que joga, que brinca. Em meio a esse jogo, porém, ela não se esquivava em falar de sentimentos que por vezes não temos espaço para assumir ou nomear, como agonia, nostalgia, frustração, revolta. Já dizia Heidegger que devíamos desconfiar da nossa racionalidade ocidental e aprender a falar, de novo, com os poetas...

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Em que consiste um dicionário, como ele se organiza? Que tipos diferentes de dicionário os alunos conhecem? O que poderia ser, afinal, um dicionário “de palavras ao vento”? Podemos pensar em uma contraposição entre palavras soltas ao ar livre e palavras encerradas em uma biblioteca?
2. Mostre aos alunos a capa do livro. De que maneira a imagem se relaciona com o título?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Por que o texto afirma que as palavras são “a matéria-prima de um escritor”? Por que escolhe se referir à escritora como artesã e não como artista?
4. Diz o texto, mais adiante: “Não as palavras adormecidas dentro do dicionário, mas sim aquelas que estão sendo usadas para representar e comunicar sentimentos e ideias dos seres humanos”. Proponha que os alunos folheiem dicionários em busca de palavras adormecidas, que raramente usamos em nosso cotidiano.
5. Leia com eles a seção “Autora e obra”, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito de Adriana Falcão. Será que algumas das crianças já assistiram a alguns dos programas de televisão em que ela atuou como roteirista?
6. Leia com os alunos a entrevista da autora para a revista *TPM*, para descobrir um pouco mais acerca da sua trajetória (<http://revistatpm.uol.com.br/revista/84/paginas-vermelhas/adriana-falcao.html>), acesso em: 08 out. 2013).

### Durante a leitura

1. Ressalte que, como se trata de um dicionário, o livro não precisa ser lido de modo linear — os alunos podem começar a “consultá-lo” pela letra que desejarem.
2. Chame a atenção para a primeira página de cada um dos capítulos, em que o texto de apresentação de cada letra dialoga de modo imaginativo com as ilustrações. Veja se notam como a ilustração joga com as imagens do texto e se aproveita do formato de cada letra.
3. Estimule-os a prestar atenção na delicada diagramação do livro e nas belíssimas ilustrações, que remetem às imagens dos antigos livros de literatura infantil.

Chame a atenção para a economia das cores: as imagens estão principalmente em preto e branco, mas pontualmente alguns elementos são coloridos de laranja — a única cor que aparece em todo o livro. Comente como a cor ganha força ao aparecer de modo sutil, e como as imagens evocam nossa imaginação e memória.

4. Ainda a respeito das imagens: veja se notam como muitas delas se apropriam das metáforas de Adriana Falcão para criar imagens oníricas, que se descolam da realidade de modo sutil.
5. Nem todas as palavras que usamos e que nos fazem falta estão nesse dicionário... Proponha que cada um faça uma lista de palavras importantes que não estão entre os verbetes do livro.
6. Diga aos alunos que procurem perceber os subentendidos que aparecem nos textos de Adriana — o modo como ela cria metáforas, joga com expressões que usamos no cotidiano, cria efeitos de ironia.

### Depois da leitura

1. Peça aos alunos que escolham algumas das palavras do dicionário de Adriana para procurar em um dicionário de língua portuguesa — pode ser o Houaiss ou o Aurélio. Em que a definição da poeta se diferencia do verbebo do dicionário?
2. Proponha que, em duplas, misturem a sua lista de palavras que não aparecem no livro e criem definições para ao menos cinco delas, inspirando-se nos verbetes de Adriana Falcão. Sugira que se atenham ao sentido e à importância que aquela palavra tem para eles, mais do que à sua definição.
3. Recolha as definições criadas pelos alunos e organize-as em ordem alfabética, criando o dicionário da turma. Se uma palavra tiver mais de uma definição, basta numerá-las, como fazem os dicionários. Em seguida, proponha que os alunos ilustrem o dicionário, inspirando-se nas imagens de Thais Beltrame — cada dupla deve ficar responsável por cinco palavras. O dicionário todo deve ser ilustrado com uma única cor — faça uma pequena votação para definir que cor será escolhida. As ilustrações devem ser em preto e branco, com alguns elementos pontuais na cor escolhida. Seria interessante imprimir o dicionário para que cada

aluno tenha um exemplar, ou mesmo criar um *e-book* em pdf...

4. A definição de Adriana Falcão para a palavra ócio, “passar uma tarde em Itapoã”, é uma referência a “Tarde em Itapoã”, famosa canção de Vinicius de Moraes e Toquinho. Ouça a canção com os alunos, acompanhada pela letra, e então veja se eles notam como essa é de fato uma boa definição para a palavra em questão.
5. No verbete “Tabacaria”, Adriana Falcão cita alguns dos versos mais célebres do poema homônimo (e belíssimo) escritos por Fernando Pessoa, na voz de um de seus heterônimos, o atormentado Álvaro de Campos. Leia o poema todo com seus alunos, devagar. Trata-se de um texto bastante complexo, mas converse com eles acerca de possíveis interpretações. Veja se notam como o poema fala do descompasso entre sonho e realidade, pensamento e mundo, expectativas e cotidianos. E no meio disso tudo, o prazer de comer chocolates...
6. No verbete “Xeque-mate”, Adriana Falcão escreve: “quando só resta ao rei imitar o poeta e pedir um tango argentino”. Revele aos alunos que o poeta em questão é Manuel Bandeira, e seu autobiográfico poema “Pneumotórax”, em que o poeta se refere à sua saúde precária com um misto de humor e melancolia. Compare o poema de Bandeira com o de Fernando Pessoa, chamando a atenção para o modo como,

apesar das diferenças de estilo (“Pneumotórax” é conciso e sucinto, enquanto o poema de Álvaro de Campos é prolixo, filosófico, digressivo), em ambos os casos encontramos um misto de desesperança e resignação. Em seguida, ouça com os alunos um tango de Carlos Gardel.

7. A definição da palavra “tom” é uma das mais sucintas do dicionário: resume-se a um nome próprio — “Jobim”. Assista com os alunos ao documentário *A música segundo Tom Jobim*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos e distribuído pela Sony Pictures, para que conheçam um pouco da trajetória de um dos maiores compositores da música brasileira.
8. Na definição de “Uirapuru”, lemos: “espécie de Elis Regina que avoa”. Proponha que pesquisem um pouco mais a respeito do uirapuru, pássaro da fauna brasileira, e da trajetória da cantora Elis Regina. Por que será que Adriana Falcão estabelece uma relação entre os dois? Prepare uma seleção de canções de Elis para ouvir com a turma.

## OUTRAS LEITURAS

- *Luna Clara & Apolo Onze*, de Adriana Falcão.
- *Procura-se um amor*, de Adriana Falcão.
- *P. S. Beije*, de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo.